

Defender a Petrobrás é defender o Brasil: esse é o nosso trabalho

Categoria petroleira de Minas Gerais faz assembleia nos próximos dias para referendar manifesto da FUP em defesa da democracia e contra o terrorismo. Leia o manifesto abaixo.



A defesa incondicional da democracia e da soberania nacional são princípios que marcam as lutas históricas das trabalhadoras e dos trabalhadores petroleiros. Estampamos com orgulho em nossos uniformes a bandeira do Brasil. Bandeira esta que foi sequestrada por golpistas, cujas ações fascistas levaram o país e a nossa empresa à beira da destruição.

Os atos terroristas de domingo, em Brasília, chocaram o povo brasileiro e o mundo, com ataques afrontosos aos três poderes da República. Cenas de destruição do patrimô-

nio público desnudaram em praça pública o fascismo como método e ideologia dos golpistas.

Nós, petroleiros e petroleiras, estamos em alerta nos últimos dias contra as tentativas de ataques terroristas às unidades do Sistema Petrobrás. Os golpistas tentaram ocupar as refinarias para impedir o abastecimento de combustíveis e aumentar o caos no país. Mas fracassaram retumbantemente.

“Defender a Petrobrás é defender o Brasil” não é só um grito de luta das nossas manifestações contra as privatizações. É o lema da

nossa categoria. O sentido do nosso trabalho.

Qualquer ameaça à Petrobrás é uma ameaça ao povo brasileiro e à soberania da nossa nação. Nossa história é atravessada por resistências diversas contra ataques à nossa empresa, desde a sua criação, há quase sete décadas. Golpista algum irá nos intimidar.

Por tudo isso, nós, petroleiras e petroleiros do Sistema Petrobrás, nos colocamos a postos, em defesa do patrimônio público e da continuidade do nosso trabalho para abastecer o povo brasileiro, como

sempre fizemos.

Manifestamos repúdio a qualquer atitude antidemocrática que possa vir a ocorrer por parte de bolsonaristas que ainda ocupem cargos de confiança no Sistema Petrobrás. Reiteramos as cobranças da FUP de que seja acelerado o processo de transição de gestão para que o presidente indicado pelo governo federal possa assumir o quanto antes o seu cargo e iniciar o urgente trabalho de recuperação da estatal.

Defender a Petrobrás é defender o Brasil.

Juntos somos fortes.
Democracia sempre!

Vamos reconstruir o Brasil e a Petrobrás!



Vencemos a luta contra a privatização da Petrobrás e elegemos um presidente comprometido com os avanços sociais e econômicos para o povo brasileiro. No entanto, o desafio para reconstrução de um país destruído e as lutas em defesa da Petrobrás continuam.

Queremos a retomada do papel estratégico da

Petrobrás para o país. A nossa expectativa é de que o novo governo, democraticamente eleito, recoloca a estatal como indutora do desenvolvimento nacional, com avanços para a indústria brasileira, geração de empregos de qualidade e investimentos em tecnologia, garantindo a soberania popular energética.

Esperamos que a Petrobrás invista na exploração e refino, priorizando o papel para o qual foi criada, e volte a ser uma empresa com foco no futuro, caminhando em direção a transição energética. Defendemos que a categoria petroleira volte a ter orgulho de trabalhar numa empresa que respeita os direitos e acordos trabalhistas, mantendo a melhoria contínua das condições de vida daqueles que se dedicam na produção da riqueza gerada para o país.

Reconstruir a Petrobrás é uma tarefa de todos nós, das organizações populares, sindicatos, movimentos sociais, de cada petroleira e petroleiro. Por isso,

o Sindipetro/MG clama a todas e todos que atendam os chamados do sindicato nas diversas lutas travadas daqui em diante, principalmente em defesa da democracia com os impasses políticos colocados.

É fundamental a união e a força da categoria petroleira, nesse momento em que o fascismo se aprofunda materializado em atos terroristas, como os ocorridos em Brasília, e ameaças constantes daqueles que atentam contra as instituições democráticas do país. Vamos continuar mobilizados, fortes e atentos para garantir a Petrobrás que queremos!

Defender a Petrobrás é defender o Brasil!

Lula aponta novos rumos para a Petrobrás

Uma das primeiras medidas assinadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, logo após tomar posse, foi a revogação dos atos do governo Bolsonaro de privatização das estatais. O despacho, publicado no Diário Oficial do dia 02/01, determina que o MME e outras instâncias do governo suspendam os processos de privatização da Petrobrás e da PPSA, empresa responsável pela gestão do Pré-Sal, que haviam sido incluídas no Programa de Parcerias de Investimentos com fins de

desestatização.

“Dilapidaram as estatais e os bancos públicos, entregaram o patrimônio nacional. Os recursos do país foram rapinados para saciar a cupidez dos rentistas e de acionistas privados das empresas públicas”, denunciou o presidente Lula em seu discurso de posse no Congresso Nacional”. É sobre estas terríveis ruínas que assumo o compromisso de, junto com o povo brasileiro, reconstruir o país e fazer novamente um Brasil de todos e para todos”,

afirmou.

A intenção do presidente Lula está colocada, mas é claro que é necessário um período de transição, nesse início de governo, para que as mudanças internas na Petrobrás aconteçam de fato. O indicado de Lula para ocupar a presidência da Petrobrás é o senador Jean Paul Prates (PT/RN), que ainda aguarda a aprovação do Conselho de Administração para assumir o cargo. Prates foi um dos principais críticos da política abusiva de reajuste dos combustíveis,

que foi adotada pela Petrobrás em 2016, após o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, assim como Lula, defende o fim do Preço de Paridade de Importação (PPI). Ele também teve um papel de destaque como relator do projeto de lei que propõe mecanismos para minimizar os reajustes de preços dos combustíveis. A proposta, que atualmente tramita na Câmara dos Deputados, teve contribuições da FUP e do INEEP, antes de ser aprovada no Senado, com emendas.